

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

Oscar Niemeyer e sua arquitetura visionaria

ENTREVISTA
Bernardo Magina

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Arte medieval

Aquarela

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Revisão e conteúdo: Marlene Blois

Oscar Niemeyer e sua arquitetura visionaria



Oscar Niemeyer, o renomado arquiteto brasileiro, deixou um impacto marcante no mundo da arquitetura com seus projetos ousados e inovadores, incluindo vários museus icônicos. Seus museus são

verdadeiras obras de arte, combinando formas fluidas e curvas com materiais modernos. Um dos museus notáveis de Niemeyer é o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, conhecido por sua forma de disco voador suspenso sobre um penhasco com vista para a baía de Guanabara. Este projeto representa a visão futurista do arquiteto e sua habilidade de criar espaços que desafiam a gravidade e a geometria convencional.

Outro exemplo é o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, também chamado de "Museu do Olho" devido à sua forma. Combinando concreto e vidro, Niemeyer criou um espaço cultural que



se destaca na paisagem urbana, oferecendo exposições diversas e instigantes.

Os museus projetados por Oscar Niemeyer não são apenas edifícios que enriquecem a experiência cultural e se tornam destinos turísticos por si só. Sua habilidade em unir estética e função em projetos tão distintos elevou o papel dos museus na sociedade e, consequentemente, criou ambientes que inspiram, cativam e contam histórias por meio da arquitetura.

Bernardo Magina

Artista visual e professor do núcleo de pintura e desenho na Escola de Arte Visuais do Parque Lage/RIO



1. Quem é Bernardo Magina?

Carioca de 34 anos, artista visual e professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, botafoguense e apaixonado por cultura em geral. Sou um cara estudioso e um artista trabalhador, toco um pandeiro nas horas vagas e amo meus amigos.

2. Ser artista e ao mesmo tempo professor: como lidar com dois papéis?

É muito difícil conciliar tudo. Eu pinto murais, tenho minha produção dentro do ateliê, tenho uma prática de escrita artística e leciono para 85 alunos (4 turmas) na EAV. É claro que são trabalhos que se complementam e se nutrem. Quando exerço um estou fortalecendo o outro o que me gera uma paz interior para saber que nem toda semana darei conta de tudo



3. Em pintura como você cria suas obras?



Todo trabalho deriva de um anterior. Nunca acabo uma pintura ou um desenho na mesma tela. Claro que meu senso compositivo impõe a pincelada final, mas vejo minha produção como algo contínuo e aí eu que me viro pra mudar materiais, cores, suportes em função dos tamanhos. Tudo vem do meu desenho que já acontece na minha vida antes de entrar pra EAV como aluno em 2011. Com um treino adequado e mais de década de prática diária, hoje há um fluxo próprio entre o desenho e a pintura que está longe da ideia de esboço. Desenhar com o pincel!

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Arte Medieval

Da Arte Românica à Arte Gótica

A Arte medieval ocorreu em dois períodos distintos: a Arte Românica, entre os séculos V e XI, e a Arte Gótica, entre os séculos X e XV. Durante esse tempo, a sociedade era predominantemente rural e feudal, e a arte e arquitetura focavam-se na religião e estrutura social. A Arte Românica, associada à cultura românica, buscava instruir o povo através de temas religiosos, especialmente porque a maioria da população era analfabeta. Suas principais características eram deformações e interpretações místicas da realidade, divinizando-a. Utilizava cores chapadas, sem jogos de luz e sombra. Esculturas eram usadas para fins didáticos, principalmente em igrejas e edifícios.

Na Baixa Idade Média (séculos X ao XV), surgiu a Arte Gótica, caracterizada por representações suaves e



Arte Gótica: Ognissanti Madonna, Pintura de Giotto di Bondone (Reprodução: Internet)



Arte Românica: Frontal de altar, séc. XII. Procedente da igreja do castelo de Santa Maria de Besora, Barcelona (Reprodução: Internet)

realistas, aproximando-se do naturalismo, refletindo as mudanças na sociedade. Esculturas e pinturas retratavam imagens sagradas com representações mais humanas. Pinturas ganharam destaque em tetos, paredes de igrejas e manuscritos (iluminuras), enquanto os vitrais foram amplamente usados na arquitetura para melhorar a iluminação. Os vitrais eram feitos de vidro pintado em várias cores, representando figuras religiosas. A Arte medieval foi principalmente influenciada pela religião, mas as duas fases (Românica e Gótica) diferenciavam-se pela estética visual, arquitetura e representações místicas.

Aquarela



Turner, Lake Zug, 1841, watercolor, 29.8 x 46.6 cm, New York, Metropolitan Museum of Art. (Reprodução: Internet)

No Brasil a aquarela começa a ser utilizada para ilustrar documentos e mapas que indicavam regiões de exploração do ouro, só chegando muito mais tarde a condição de técnica artística.

DESTAQUES:

John Singer Sargent (1856 – 1925), Winslow Homer (1836 – 1910), J.M.W. Turner (1775 – 1851), entre outros.

No Brasil, em atividade: Marcos Beccari, Gabriela Padilha, Fernanda Santolivi, entre outros.

Aquarela é uma das técnicas mais antigas de pintura, tendo surgido na China ao mesmo tempo do papel e dos pinceis de pelos macios à cerca de 2000 anos. Usa pigmentos que são dissolvidos em água em tintas aguadas podendo ser utilizadas em diversos materiais como papel, tela etc.

É atribuída à Albert Dürer sua popularização na Europa no período medieval. Os ingredientes podem sofrer variação conforme o seu fabricante, mas basicamente é composta por pigmento colorido e um aglutinante, em geral a gama arábica, e agentes umectantes como o mel e a glicerina.



Marcos Beccari, 2018 (Reprodução: Internet)

Exposições imperdíveis!



- Museu -escola-cidade: o MAM Rio em cinco perspectivas

Até 3 de dezembro

Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo, Rio

Qua a dom, das 10 às 18h

Entrada grátis com contribuição sugerida de R\$20

- **Cosmococa 5 Hendrix War** (versão privê), em homenagem ao Guitarrista Jimi Hendrix

Até 10 de dezembro

Centro Hélio Oiticica 68, Rio de Janeiro

Seg à sáb, das 10h às 18h.

Entrada Gratuita

Rua Luís de Camões, Praça Tiradentes,

- **Acervo em Transformação**

Até 31 de dezembro de 2023

MASP- Av. Paulista, 1578 - Bela Vista

De quarta a domingo, das 10h às 18h; terça, das 10h às 20h. Ingressos nos

valores de R\$ 25 a R\$ 50

ARTE É NOTÍCIA

YAYOI KUSAMA GANHA GALERIA EM INHOTIM

Um dos principais nomes da arte contemporânea mundial Yayoi, com 94 anos, ganha espaço no maior museu de Arte a céu aberto, no momento em que Inhotim busca retomar seu protagonismo como museu.

A proposta de dedicar um espaço a artista japonesa começou a ser planejado em 2016, em uma área de 1436 m² no limite das reservas de mata natural do espaço.

Inhotim em 2009, abriu espaço para uma obra sua sobre um espelho d'água e formada por 750 esferas de aço inoxidável, é um trabalho icônico que sempre causa



Yayoi Kusama (Reprodução: Internet)

grande fascínio no público, chegando as redes sociais pelos que tomam conhecimento de sua obra.



As obras de Yayoi é impactante em qualquer parte do mundo. Quando ganhou uma exposição no CCBB, no Rio e Brasília (2013 e 2014), ela conquistou o público carioca tendo o total de 750 mil visitantes. A artista tem um museu a ela dedicado em Tóquio.

PADRE BRASILEIRO LEVA SUA ARTE À PORTUGAL



Padre Brasileiro leva a Arte Sacra brasileira contemporânea à museu em Portugal. Bruno é mineiro e padre na diocese de Governador Valadares/MG. Produz sua Arte de forma livre sem se prender ou uma técnica ou temas específicos. Recentemente participou da exposição "Senhor tu sabes

tudo, tu sabes que te amo" no Museu de Arte Sacra da Horta - Igreja do Carmo, na Ilha dos Açores (PT). No Rio de Janeiro o artista é representado pela MBlois Galeria de arte, local em que já expôs inúmeras vezes. Atualmente está pintando uma Igreja na Ilha dos Açores.

Colaboraram neste número

Entrevistado: Bernardo Magina/ Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura